



Código de Defesa do Eleitor

Alexandre Santos

Comentário sobre o sistemático uso da mentira como argumento eleitoral.

"Que se estabeleça o impeachment para os traidores da palavra assumida com o eleitor"

Durante o período eleitoral muitos funcionários públicos estaduais revelaram que iriam votar no candidato Joaquim (Francisco) porque ele iria resolver a questão do baixo poder aquisitivo dos seus salários. No embalo desse sentimento, as promessas se sucediam e ao outro candidato com chances de vitória foi assacada a acusação de perseguidor dos funcionários. A eleição passou, Joaquim assumiu e o funcionalismo continua a ver navios. Esse caso é um exemplo típico de estelionato político. A cada eleição, o Congresso inventa novidades para favorecer os interesses eleitorais dos grupos poderosos, mas nunca cogitou da idéia de moralizar o relacionamento dos eleitos com os eleitores. Assim, a plataforma eleitoral dos candidatos dificilmente vem sendo correspondida pelas plataformas de governo.

É hora dos nossos legisladores demonstrarem algum respeito aos eleitores e pensarem num "Código de Defesa do Eleitor". Que se estabeleça o Impeachment para os traidores da palavra assumida com o eleitor.

Alexandre Santos
Editorial de O Libertador, nº10, de julho de 1991.